

29/5/71

Jose Bueno, S. Paulo.

Caro amigo, o problema da tradicao com abertura para o novo, tema explicito e implicito de tanta discussao nossa, se poe de forma violenta na Grecia, e no Mediterraneo todo. Os quatrocentos paulistas o tem, e os quatromiloes atenienses creio que explodem internamente procurando resolve-lo. Outro dia perdi os nervos e me comportei mal em reuniao com alta burguesia ateniense, e sua presenca me fez muita falta. Um medico irmao de exprefeito ateniense defendia um curiosissimo racismo helenico com desprezo pelos mulatos brasileiros, (desprezo filho de ignorancia), e com admiracao pelos judeus. Tal defesa era feita em mistura de frances com alemao, e a cara do medico nada tinha de apolineo, muito mais de rua 25 de marco. A despeito disto nao ha como negar que o espirito de Homero estava presente no Cognac servido. Outro exemplo: Num restaurante gra nadense discuti com quatro estudantes arabes a questao sionista. Estudavam em Berlin, um era libanes, dois algerianos e um iemeniano, e tinham ido para Granada afim de rever a gloria islamica da Alhambra e do Generalife. O pai da nossa discussao, (em alemao) era Marx, e separamo-nos tendo resolvido pacificamente todos problemas. Mas nao ha como negar que a voz do Profeta, tao nitida nos patios inacreditavelmente majestosos, nos inspirava a todos, e que a presenca quase fisica nao apenas de Avicena, mas tambem de Maimonides e Juda Levi influenciava nossos pensamentos. Em Granada nao pode haver Deus a nao ser Allah. E que dizer do violonista napolitano, (spala da orquestra Scarlati), que em Terracina defendia a pureza de Bach e o comunismo italiano? Isto na presenca do templo de Jupiter arcaico, (pre-romano, quica pre-etrusco). Conclusao: abertura so e possivel na tradicao, e quem nao tem tradicao, nao pode abrir-se. Creio que ambos sabemos disto, mas uma viagem mediterranea serve para torna-lo consciente. Permita que lhe fale de Siracusa. Se Alexandria e a Nova York grega, Siracusa e a S. Paulo. (Isto, se S. Paulo realmente tiver futuro.) Construccoes colossais talhadas em rocha, teatros majestosos, imensa cidade de populacao mista, (gregos, siculos, fenicios, negros, egipcios, judeus), dona da Sicilia rival de Atenas e Roma, grande opositora de Cartago e base da utopia platonica patria de Arquimedes, mas tambem de Dionisio, o tirano. Hoje, embora Dionisio e Archimede estejam sempre presentes ate na mente do maitre d'hotel, o que interessa e a mafia, as eleicoes para o parlamento siciliano, (ganharao ou nao os comunistas?), e principalmente o Fiat Topolino, (o atual substituto do igualmente minuscuro burrinho). Discussao com estudantes de letras classicas siracusanos: a moral siciliana, (principalmente a virgindade e o orgulho macho) coisificam a mulher, e nem sequer o marxismo consegue alterar isto. O milagre economico, (riqueza ainda nao digerida), o excesso de liberdade e a dissolucao dos costumes trazem confusao mental, (exemplo: a capa toda e "dei preti e del Vaticano"). O portavoz e Lampedusa, o Guimaraes Rosa siciliano. Que deu Siracusa? Que dara S. Paulo daqui a 2000 anos? Resposta: Arquimedes esta presente ate nos Fiat Topolino. (Para nao falar, evidentemente, nos Gamboni e no Marsala). Tanta coisa a discutir, por favor venham para Viena. Abracos para Eli e os meninos.